



## FORMAÇÃO DE NOVOS PROFESSORES: UM OLHAR PARA VIOLÊNCIA DE GÊNERO NAS ESCOLAS

Elder Jeferson da Silva<sup>1</sup>  
Silvia Regina Marques Jardim<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por finalidade apresentar resultados da pesquisa que se encontra em fase inicial cuja finalidade é, por meio de estudo bibliográfico, investigar os limites e as possibilidades da formação de novos professores para lidarem com o fenômeno da violência de gênero no ambiente educacional.

A literatura especializada do campo das ciências humanas, estudos sobre gênero e educação que se debruçam sobre o fenômeno da violência e violência nas escolas, tais como Abramovay (2004), Ristum (2008), Seffner(2011), Borges (2011),e instituições como Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO e a Organização Mundial da Saúde – OMS apontam que a violência nas escolas é um tema que é estudado há muito tempo, como afirma Abramovay (2004, p.29) “O fenômeno da violência no cenário escolar é mais antigo do que se pensa. Prova disso é o fato de ele ser tema de estudo nos Estados Unidos desde a década de 1950”.

Com o intuito de melhor entender o papel dos professores a respeito dos limites e possibilidade do enfrentamento dessas formas de violência no ambiente educacional, acredita-se ser indispensável compreender, entre outras coisas, a função que o currículo desempenha na formação professores e nos conteúdos dirigidos a seus alunos.

### METODOLOGIA

1 Bacharel em Interdisciplinar em Humanidades pela Universidade Federal da Bahia - UFBA. Especialização em Fundamentos Sociais e Políticos da Educação, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Bahia, Brasil. Endereço eletrônico: elderjs08@gmail.com

2 Professora Doutora do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Correio Eletrônico: silvia.jardim@hotmail.com



A pesquisa procurou seguir uma abordagem qualitativa para coleta e interpretação dos dados e optou-se pelo levantamento bibliográfico para melhor compreender o fenômeno da violência de gênero no ambiente escolar em seu próprio contexto histórico, social e subjetivo dos sujeitos envolvidos (LAKATOS; MARCONE, 2007). Esse recurso possibilita uma melhor análise dos fenômenos que se pretende estudar e contribui para a construção de uma base de dados de estudos publicados nos últimos dez anos com intuito de auxiliar no desenvolvimento de estudos posteriores.

O levantamento consistiu em busca em sites como: *Scielo*, BVS-PSI, BIREME-LILACS por meio do uso de descritores: gênero e escola, gênero e violência ou apenas gênero entre os anos de 2005 a 2015. Buscou-se também trabalhos apresentados no Grupo de Trabalho, GT23 – Gênero, sexualidade e educação das reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao direcionar o olhar para a violência de gênero em ambientes educacionais, compreende-se que as relações estabelecidas na escola é uma relação marcada pelo poder que o professor exerce e direciona para o aluno; o poder que a coordenação pedagógica exerce e direciona para o professor; o poder que o aluno “mais forte” exerce e direciona sobre os demais e, por fim, o poder que as identidades de gênero exercem umas sobre as outras.

Para entender o fenômeno da violência de gênero na escola, precisa-se olhar atentamente para a história e para os conceitos de violência, gênero e violência de gênero.

Segundo Borges, as problematizações que estão em volta da educação, do gênero e das possíveis formas de violências que possam surgir a partir das interações entre professor, aluno e instituição de ensino evidenciam que “As formas de violência enquanto fenômeno sempre existiu, mas as formas de suas manifestações são agora mais radicais” (BORGES, 2011, p.29).

Dahlberg e Krug (2006, p.1165) definem a violência como sendo o “uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, a outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação”.

O gênero para o desenvolvimento deste trabalho é compreendido como “um



elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos, e o gênero é uma forma primeira de significar as relações de poder” (SCOTT J. 1990, p. 21). Assim, entendemos que os problemas em torno da violência nas escolas não é algo novo, muito menos algo de fácil compreensão, visto que sua complexidade é constituída por diversos aspectos: sociais; psíquicos; educacionais, além das interferências ideológicas governamentais.

Para que se possa perceber o significado dos elementos presentes no conceito de violência de gênero, torna-se indispensável que seja compreendida a identidade social de seus sujeitos, bem como o desenvolvimento das relações estabelecidas entres eles. (MARABEZZI, 2010, p.67).

Nesse sentido, identificou-se pelas leituras realizadas que a violência de gênero na escola é interseccionado pelo saber-poder, sendo este o objeto de estudo das teorias críticas e pós-críticas do currículo. Estas teorias podem auxiliar na compreensão desse fenômeno e suas manifestações nas escolas, bem como nos posicionamentos tomados por alunos e professores.

Percebe-se também, no levantamento realizado, que os conceitos de gênero, educação e violência são trabalhados de forma distinta, ora como gênero e educação, ora como violência e educação ou escola e violência. Isso pode ocasionar uma limitação dos estudos desenvolvidos. Ferreira e Nunes (2010) confirmam a necessidade de novas pesquisas voltadas para o gênero e educação. Elas observam que as produções científicas relacionando o gênero, educação e a violência de gênero em ambientes escolares estão mais concentradas nas regiões Sul e Sudeste do país.

A regionalização desse tipo de produção científica justifica a necessidade de novos estudos envolvendo os diferentes aspectos da educação, desde as políticas educacionais, formação de professores e a própria função do currículo e seus desdobramentos nas relações de gênero estabelecidas entre professor e aluno no ambiente escolar.

Embora seja perceptível que, no transcorrer do tempo, as análises envolvendo gênero e educação venha crescendo, existem características recorrentes identificadas nesses estados da arte, algumas delas expressando limites da produção: autoria predominantemente feminina; centralização da produção nas regiões Sudeste e Sul [...] (FERREIRA; NUNES, 2010, p.3).

Nesse sentido, entende-se a importância de se pensar novos questionamentos sobre



a noção de currículo, formação e atuação de professores e da própria função da educação na desconstrução de preconceitos e violência de gênero nas escolas que trabalharem. Para que isso aconteça, as universidades precisam, entre outras coisas, repensar o currículo para formação de novos professores, inserindo temáticas que envolvam discussões sobre gênero e educação, partindo da ideia que

O currículo é selecionado dentro de um campo social, se realiza dentro de um campo escolar e adota uma determinada estrutura condicionada por esquemas que são expressão de uma cultura que podemos chamar de psicopedagógico. Por trás de todo currículo existe hoje, de forma mais ou menos explícita e imediata, uma filosofia curricular, ou uma orientação teórica que é, por sua vez, síntese de uma série de posições filosóficas, epistemológicas, científicas, pedagógicas e de valores sociais. (SACRISTÁN, 2000, p.13)

Repensar o currículo pode contribuir para tomada de decisões dos professores quando estiverem diante de inúmeras formas de violências, as quais são em grande parte atravessadas pelo gênero e sexualidade, sendo estas, vivenciadas nas escolas e salas de aula por professores e alunos.

Dessa forma, algumas problematizações precisam ser feitas, tais como: quais violências de gênero pode-se identificar no ambiente escolar? Como essas violências afetam as relações entre professor e aluno? Seria o professor da rede pública de ensino habilitado para lidar com a violência de gênero na escola?

Para alcançar essas e outras respostas, acreditamos que o currículo é uma importante ferramenta que permitirá entender as abordagens que melhor versem sobre o fenômeno da violência de gênero nas escolas e as relações de poder construídas nesses espaços.

**Palavras-chaves:** Gênero. Violência. Formação de Professor. Currículo.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M; AVANCINI, Marta; OLIVEIRA, Helena . **Violência Escolar:** O Bê a Bá da



Intolerância e Discriminação. Disponível em: [http://www.unicef.org/brazil/pt/Cap\\_02.pdf](http://www.unicef.org/brazil/pt/Cap_02.pdf), acessos no dia 12 de setembro de 2015.

BORGES, Celma. **A banalização da vida, suas consequências e seus condicionantes**, Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/cmbio/article/viewFile/4414/3272>, Acesso em 21 Maio de 2014.

FERREIRA, Márcia; NUNES, Georgina. **Panorama da produção sobre gênero e sexualidade apresentada nas reuniões da ANPED (2000-2006)**. In 33<sup>o</sup> reunião anual da ANPED. 2010. Disponível em <http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT23-6147- -Int.pdf> Acesso em 20 de junho de 2016

FOUCAULT, Michel. **A História da sexualidade I. A vontade de saber**, tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J.A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1988. Do original em francês: Histoire de la sexualité: la volonté de savoir. Disponível em [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/1226/foucault\\_historiadalsexualidade.pdf](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/1226/foucault_historiadalsexualidade.pdf). Acessado 10 de Outubro de 2015

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 7<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARABEZZI, Natália Montezori. **Direitos Humanos e Violência Contra a Mulher**: um estudo de gênero sobre o homicídio passional no Código Penal Brasileiro, 2010.202p. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Direito – Universidade Metodista de Piracicaba.

SACRISTÁN, J. Gimeno. A seleção cultural do currículo In: SACRISTÁN, J. GIMENO. **O Currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SEFFNER, Fernando. Um Bocado De Sexo, Pouco Giz, Quase Nada De Apagador e Muitas Provas: Cenas Escolares Envolvendo Questões de Gênero e Sexualidade. **Estudos Feministas**, Florianópolis, 19(2): 336, maio-agosto/2011. Disponível em: <http://www.readcube.com/articles/10.1590%2FS0104-026X2011000200017> acessos em 11 de novembro de 2015

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias de currículo. 3<sup>o</sup> edição. Editora Autêntica. 2010.

SCOTT, Joan. **Gender**: a useful category of historical analyses. Gender and the politics of history. New York, Columbia University Press. 1989. TRADUÇÃO: Christine Rufino Dabat Maria Betânia Ávila Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/185058/mod\\_resource/content/2/G%C3%AAnero-Joan%20Scott.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/185058/mod_resource/content/2/G%C3%AAnero-Joan%20Scott.pdf). Acessado em 20 de junho de 2016.